



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 3, art. 5, p. 95-117, mar. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.3.5>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Tendências das Teses de Doutorado em Contabilidade no Brasil

Trends of Doctorate Theses in Accounting in Brazil

Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda

Mestre em Contabilidade/Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: crislaine.miranda@ufpr.br

Carolina Vilella Castelo Branco Oliveira

Mestranda em Contabilidade/Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: carolina.vilella@ufpr.br

Edicreia Andrade dos Santos

Doutora em Contabilidade/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: edicreiaandrade@ufpr.br

Endereço: Crislaine de Fátima Gonçalves de Miranda

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico,
80210-170. (41) 3360-4193. Curitiba – Paraná – Brasil.

Endereço: Carolina Vilella Castelo Branco Oliveira

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico,
80210-170. (41) 3360-4193. Curitiba – Paraná – Brasil.

Endereço: Edicreia Andrade dos Santos

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico,
80210-170. (41) 3360-4193. Curitiba – Paraná – Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

Artigo recebido em 30/01/2023. Última versão
recebida em 07/02/2023. Aprovado em 08/01/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente estudo buscou identificar as abordagens paradigmáticas, teóricas e os procedimentos metodológicos de maior predominância nas teses dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Contabilidade do Brasil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e de abordagem qualitativa, por meio da análise de 461 estudos de doutoramento. Nesses, identificou-se que o paradigma funcionalista – aquele que busca compreender a sociedade de uma forma pragmática e objetivista – ainda domina o posicionamento dos pesquisadores contábeis no país e, no caso dos procedimentos metodológicos, as pesquisas descritivas, documentais e com abordagens quantitativas prevalecem em cena. Nos suportes teóricos, o estudo mostrou que se destaca nessa área a utilização dos pressupostos de uma teoria (majoritariamente Teoria da Agência) e a ausência de lentes teóricas em um terço dos trabalhos analisados. Tal cenário ressalta uma tendência monoparadigmática e pouca diversidade teórica nas pesquisas de maior impacto da Ciência Contábil. Como contribuição, o estudo esclarece os posicionamentos individuais dos pesquisadores da área, discute como está a produção científica nos trabalhos de maior impacto da área e traça novos caminhos de análise para a evolução da Ciência Contábil.

Palavras-chave: Tendências. Teses. Ciência contábil. Pesquisa contábil.

ABSTRACT

The present study sought to identify the most predominant paradigmatic, theoretical approaches and methodological procedures in the theses of the Graduate Programs (PPGs) in Accounting in Brazil. For that, a descriptive, documental and qualitative research was carried out through the analysis of 461 doctoral studies. Of these, it was identified that the functionalist paradigm – the one that seeks to understand society in a pragmatic and objectivist way – still dominates the position of accounting researchers in the country and in the case of methodological procedures, descriptive, documentary research and quantitative approaches prevail on the scene. In terms of theoretical supports, the study showed that the use of the assumptions of a theory (mainly Agency Theory) and the absence of theoretical lenses in a third of the analyzed works stand out in this area. This scenario emphasizes a monoparadigm trend and little theoretical diversity in research with the greatest impact in Accounting. As a contribution, the study clarifies the individual positions of researchers in the area, discusses how scientific production is in the works with the greatest impact in the area and outlines new paths of analysis for the evolution of Accounting Science.

Keywords: Trends. Theses. Accounting Science. Accounting Research.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência exerce grande influência na vida das pessoas e é uma das principais responsáveis pela evolução e transformação do mundo (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2013). Entretanto, há poucas discussões, principalmente no âmbito da Ciência Contábil, sobre como a compreensão individual dos “criadores de ciência” intervém no seu produto final: as pesquisas científicas (MARTINS, 2012).

Sayed, Cornacchione Jr., Nunes e Souza (2019) retratam que é comum que os pesquisadores de contabilidade expliquem as suas escolhas a partir das teorias ou da metodologia aplicada em seus estudos, todavia, as etapas filosóficas que antecedem essas decisões, como a sua ontologia e a sua epistemologia, por vezes, são ignoradas. Para os autores, a ontologia pode ser definida como uma questão do ser, isto é, da natureza do indivíduo, aquilo que ele, como ser humano, compreende e gosta de estudar.

Sobre esse aspecto, Martins (2012) argumenta que as questões ontológicas são abordadas por três diferentes linhas: (i) realismo, (ii) relativismo e (iii) idealismo. A primeira afirma que a realidade externa existe no objeto por si mesmo e o seu significado não depende do sujeito que a analisa. A segunda acredita que esse significado está apenas na mente do indivíduo, pois o objeto existe, mas, sem análise do sujeito, ele é vazio e sem significado. Por fim, a terceira entende que as coisas não existem fora da mente do sujeito, sendo assim, não é possível saber se a realidade existe por si mesma ou está presente, apenas, na mente do indivíduo.

A epistemologia, por sua vez, trata sobre o discurso da Ciência sendo a compreensão metódica e reflexiva de como o conhecimento é gerado, entendido e usado (AZEVEDO; BARBOSA; CONSONI; ESPEJO, 2020). Para Martins (2012), existem quatro abordagens epistemológicas: (i) objetivismo; (ii) construtivismo; (iii) construcionismo; e (iv) subjetivismo. A primeira considera que todo conhecimento pode ser obtido por meio da atenção das prioridades e características do objeto, independentemente da mente do sujeito. A segunda afirma que o conhecimento nasce por meio da percepção individual de cada ser. Já a terceira acredita que o significado é socialmente construído pelo sujeito. Por fim, a quarta entende que todo conhecimento é construído pela mente do indivíduo, o qual interage com o ambiente social e natural, criando heranças sociais, históricas e culturais.

Nesse entendimento, Ryan, Scapens e Theobald (2002) esclarecem que a pesquisa científica é um processo de descoberta intelectual, que transforma o conhecimento e faz com que o pesquisador compreenda o mundo ao seu redor. Contudo, esse processo pode acontecer

de várias formas, considerando que “diferentes visões do mundo levam a diferentes formas de se fazer pesquisa” (MARTINS, 2012, p. 31). Assim, tais posicionamentos individuais são importantes, pois, por meio deles, novos paradigmas são criados e outros tratamentos metodológicos surgem (SAYED *et al.*, 2019).

De acordo com Azevedo et al. (2020), o debate acerca dos paradigmas iniciou-se por volta dos anos 1970, quando Burrell e Morgan, dois teóricos britânicos, trouxeram um pensar diferente do que seriam as posições ontológicas e epistemológicas e a sua influência no campo organizacional. Caldas (2005) retrata que esses pesquisadores apresentaram para a academia um modelo de categorização dos campos paradigmáticos com dois eixos: um com os pressupostos metateóricos a respeito da natureza da ciência (sendo ela objetiva ou subjetiva) e outro com as premissas sobre a natureza da sociedade. Essas posições resultaram no entendimento de quatro paradigmas organizacionais (funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical) e em uma crítica ao funcionalismo massivo da época (AZEVEDO *et al.*, 2020).

Nas últimas décadas, algumas discussões a respeito desses paradigmas marcaram, internacionalmente, a literatura contábil (ITTNER; LARCKER, 2001, 2002; ZIMMERMAN, 2001; HOPWOOD, 2002; LUKKA; MOURITSEN, 2002; LUFT; SHIELDS, 2002; ZENGUL *et al.*, 2021) e, nacionalmente (MARTINS, 2005; FREZATTI; NASCIMENTO; JUNQUEIRA, 2008; MARTINS, 2012; COSTA; MARTINS, 2016, LOURENÇO; SAUERBRONN, 2016; AZEVEDO *et al.*, 2020). Tais debates, de modo geral, contribuíram para o entendimento dos posicionamentos individuais dos pesquisadores e ressaltaram a importância de considerá-los nos trabalhos científicos.

Assim, em busca de investigar como estão esses estudos atualmente, questiona-se: Quais são as tendências das abordagens paradigmáticas, teóricas e metodológicas das teses da área de contabilidade no Brasil? Cabe mencionar que, apesar de diversos pesquisadores apresentarem dificuldades em reconhecer e divulgar seus posicionamentos paradigmáticos, é relevante fazê-lo, uma vez que mencionar os paradigmas, metodologia, abordagens e métodos de coleta de dados agrega qualidade à investigação, ao aumentar a conscientização sobre o desenvolvimento do campo e apontar para direções futuras de pesquisas (NGULUBE, 2015).

Ademais, cabe destacar a importância da discussão de paradigmas para o avanço das pesquisas em contabilidade (FREZATTI; NASCIMENTO; JUNQUEIRA, 2008). Nesse sentido, esse estudo se justifica, pois esclarece os posicionamentos individuais dos pesquisadores de contabilidade, elucida como está a produção científica nos trabalhos de

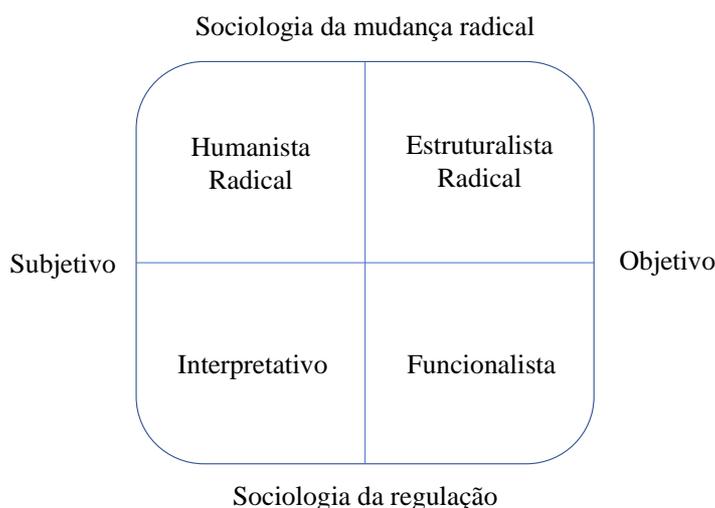
maiores impactos da área e traça novos caminhos de análise para a evolução da Ciência Contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paradigmas são realizações científicas universalmente reconhecidas que, por um tempo, fornecem problemas, soluções e modelos dos quais brotam tradições coerentes e particulares da pesquisa científica (KUHN, 1962). Também podem ser definidos como um conjunto de crenças básicas que lidam com os últimos ou primeiros princípios, representando uma concepção que explica, para o seu detentor, a natureza do mundo, os indivíduos que nele se colocam e, a gama de relações possíveis (GUBA; LINCOLN, 1994).

No campo organizacional, comumente, são usados quatro paradigmas definidos por Burrell e Morgan (1979) e que fornecem um meio de identificar as semelhanças e diferenças básicas entre os estudos. Os paradigmas são assim descritos: funcionalista; interpretativista; humanista radical; e estruturalista radical. Eles são mutuamente exclusivos e definem perspectivas fundamentalmente diferentes para a análise de fenômenos, gerando conceitos e ferramentas analíticas distintas (BURRELL; MORGAN, 1979). Na Figura 1, são apresentados esses paradigmas.

Figura 1 – Paradigmas de Burrell e Morgan (1979)



Fonte: Traduzido de Burrell e Morgan (1979)

O paradigma funcionalista, por exemplo, possui um ponto de vista objetivista, realista, positivista, determinista e nomotético. Sua orientação é altamente pragmática, preocupada em compreender a sociedade de uma forma que gere conhecimento que possa ser colocado em uso, ou seja, possui uma abordagem orientada para fornecer soluções práticas. Já o paradigma interpretativista tenta entender a natureza do mundo social no nível da subjetividade, levando em conta que o mundo é um processo social, criado pelos indivíduos nele envolvidos. Sua abordagem tende a ser nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfica.

Por sua vez, o paradigma humanista radical tem um compromisso com uma visão de sociedade que enfatiza a importância de derrubar as limitações sociais, colocando ênfase na consciência humana. Sua perspectiva tende a ser nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfica. Por fim, o estruturalismo radical está comprometido com a mudança radical, enfatizando o conflito estrutural, modos de dominação, contradição e privação. Seu ponto de vista costuma ser realista, positivista, determinista e nomotético.

Com essas definições, é possível inferir que cada um dos paradigmas fornece um meio conveniente de identificar as semelhanças e diferenças básicas entre os trabalhos, além de funcionar como um mapa em que é possível estabelecer onde está, onde esteve e para onde é possível ir no futuro (BURRELL; MORGAN, 1979). No entanto, para Ngulube (2015), além da divulgação dos paradigmas, é interessante mencionar as metodologias, abordagens e métodos de coleta de dados nas pesquisas, pois essas informações agregam qualidade à investigação, ao aumentarem a conscientização a respeito do desenvolvimento do campo e apontarem para direções futuras de pesquisa.

Acrescentando a esse pensamento, Sampieri, Collado e Lucio (2013) acreditam que pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno, cujo enfoque pode ser: quantitativo, qualitativo ou misto. O enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias. Por sua vez, o enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. Na maioria dos estudos qualitativos, as proposições são construídas e refinadas durante o processo, e a coleta de dados é baseada em métodos não padronizados. Já o enfoque misto permite a adoção conjunta de métodos quantitativos e qualitativos para responder ao problema de pesquisa (SAMPIERI *et al.*, 2013).

Cabe ressaltar que, na pesquisa quantitativa, os pesquisadores geralmente testam hipóteses provenientes de teorias, enquanto a pesquisa qualitativa permite tanto que a teoria seja usada como uma lente para o pesquisador, ou que seja criada uma teoria e fundamentada

(CRESWELL; CRESWELL, 2021). Dessa forma, a teoria é indispensável (BEUREN; ERFURT, 2010), pois ela funciona como um quadro de referência, metodicamente sistematizado, que sustenta e orienta a pesquisa (MARTINS, 2005). As teorias oferecem explicações e previsões, constituindo diferentes redes para a captação de uma realidade; em que diferentes teorias produzem diferentes instrumentos, observações, interpretações e, conseqüentemente, resultados diferentes (MARTINS, 2005).

Apesar da diversidade de paradigmas, métodos e teorias, a pesquisa contábil brasileira é pouco diversificada (MARTINS, 2012). Esse fator pode refletir no seu desenvolvimento como ciência, já que algumas questões permanecem sem resposta, ou sequer serão feitas, limitando o crescimento da área (FREZATTI, *et al.*, 2008; AZEVEDO *et al.*, 2020). Costa e Martins (2016) identificaram que, além de os estudos não apresentarem teorias para seu embasamento, é predominante o uso da pesquisa quantitativa. Além disso, o paradigma hegemonicamente usado na pesquisa contábil nacional ainda é o funcionalista (AZEVEDO *et al.*, 2020). Nesse sentido, em busca de confirmação ou refutação desse cenário, é que se operacionalizou este estudo com base nos trabalhos de conclusão de doutoramento.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa é classificada como descritiva, documental e com abordagem qualitativa. Descritiva, pois expõe as características mais abordadas nos trabalhos de doutoramento da Ciência Contábil do Brasil (VERGARA, 2012; GIL, 2018). Documental, pois utiliza todas as teses defendidas até o ano de 2020 dos PPGs de Contabilidade do país. A escolha desse período deu-se pela disponibilidade desses documentos nas bibliotecas universitárias dos programas. E a abordagem qualitativa, pois utilizou a análise de conteúdo para verificar as tendências das teses e interpretar essas informações. Essa técnica é conceituada por Vergara (2012, p.15) como uma forma de “tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de um determinado tema”.

Quanto à população e à amostra, tem-se que, de acordo com os dados da plataforma Sucupira, até 2021, o país contava com 17 PPGs em Contabilidade, com o nível de doutorado, espalhados em torno de 13 estados da federação. Desses, o Programa de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo é o mais antigo, constituído em 1978, e o Programa de Controladoria e Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie é o mais recente, funcionando desde 2020, conforme expresso na Figura 2.

Figura 2 – Características dos PPGs em Contabilidade do Brasil

PPG	Instituição de Ensino Superior (IES)	SIGLA	Início Doutorado
Controladoria e Contabilidade	Universidade de São Paulo	USP	1978
Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau	FURB	2008
Ciências Contábeis e Administração	Fucape- Fundação de Pesquisa e Ensino	FUCAPE	2009
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	2013
Contabilidade	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2013
Controladoria e Contabilidade	Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	USP RP	2013
Contabilidade	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2014
Ciências Contábeis	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	2014
Ciências Contábeis	Universidade de Brasília	UNB	2014
Ciências Contábeis	Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa	UFPB-JP	2015
Administração e Controladoria	Universidade Federal do Ceará	UFC	2015
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	2016
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2016
Controladoria e Contabilidade	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2017
Ciências Contábeis e Administração	Fundação de Pesquisa e Ensino (Fucape)	FUCAPE	2019
Ciências Contábeis	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2019
Controladoria e Finanças Empresariais	Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	2020

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Cabe destacar que, durante os anos de 2000 a 2016, as instituições UNB, UFPB, UFRN e UFPE compartilhavam do mesmo PPG. O Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis foi uma solução encontrada pelas IES para iniciar o curso de mestrado nos respectivos estados. No ano de 2007, o consórcio iniciou as atividades de nível doutoral e até 2016 formou 47 doutores, sendo que essas teses foram computadas conforme publicação na biblioteca da instituição.

Dessa forma, a amostra foi composta por 14 PPGs, tendo em vista que os PPGs da FUCAPE, da UFES e da UPM não possuíam teses defendidas até o ano de 2020. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2021, na base de dados das Bibliotecas Universitárias dos respectivos PPGs, e a análise ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Para realizar a coleta e a análise de dados, eles foram tabulados no *software Microsoft Excel* e as teses foram arquivadas no *OneDrive*. As informações coletadas

foram divididas em três categorias: i) informações gerais do trabalho, ii) classificação de pesquisa e iii) paradigmas (Figura 3).

Figura 3 - Categorias de análise

Categorias de análise	Elementos de análise	Literatura utilizada
Informações gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Nome do doutorando(a), data da defesa, título da tese, nome do orientador(a) e do coorientador(a) e, área de pesquisa. 	A classificação da área de pesquisa teve como base no Congresso USP.
Classificação da Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras-chave; • Formato da tese (tradicional ou em artigos); Teorias abordadas; • Abordagem tipológicas do problema; do objetivo da pesquisa; dos procedimentos técnicos; dos procedimentos de coleta de dados; e dos procedimentos de análise de dados; • Ferramentas de apoio; • Objeto de estudo e Segmento de estudo. 	Vergara (2012); Sampieri, Collado e Lucio (2013) e Gil (2018);
Paradigmas	<ul style="list-style-type: none"> • Paradigmas; Ontologia e Epistemologia. 	Burrell e Morgan (1979), Sayed et al. (2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira categoria possibilitou: (i) quantificar o gênero dos pesquisadores; (ii) verificar em que anos foram realizadas mais defesas; (iii) os orientadores e coorientadores das teses; além de (iv) destacar em quais áreas predomina a pesquisa contábil. Já a segunda classificou as pesquisas nos seus aspectos metodológicos, as teorias mais utilizadas e os formatos de apresentação escolhidos como tradicional (constituído, comumente, de 5 a 6 capítulos contínuos, compostos por uma introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados e conclusões) ou em artigos (geralmente, composto de um capítulo introdutório, mais 3 ou 4 capítulos que são artigos alinhados à temática central e, por fim, um capítulo de discussões e conclusões, ou apenas de conclusões). Por fim, a terceira categoria abordou os paradigmas predominantes e os posicionamentos (ontológicos e epistemológicos) dos pesquisadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil geral dos trabalhos e autores

Para a realização deste estudo, foram analisadas 461 teses defendidas em 14 distintos programas, conforme evidenciado na Tabela 1. Cabe mencionar que foram identificadas 472 teses, no entanto, 11 estavam indisponíveis para análise.

Tabela 1 - Teses analisadas

PPG	Total	Indisponível	Analisadas	Tradicional	Artigos
FUCAPE	10	2	8	0	8
UFC	11	1	10	10	0
UFPE	4	0	4	3	1
UFPB	18	1	17	16	1
UNISINOS	26	0	26	26	0
FURB	34	0	34	34	0
UFRJ	19	0	19	18	1
UFU	14	2	12	11	1
UNB	20	0	20	12	8
UFPR	20	0	20	13	7
UFSC	26	0	26	24	2
UFMG	1	0	1	1	0
USP	241	4	237	233	4
USP RP	28	1	27	22	5
Total	472	11	461	423	38

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

É possível destacar que, dos PPGs que adotaram o formato de tese em artigos, a FUCAPE o faz predominantemente desde a sua primeira defesa, em 2013. A UNB também adota esse formato em oito teses (desde 2018), porém, foi mesclando com teses no formato tradicional. Por outro lado, a UFPR, que adota o formato em artigos, só teve consistência significativa em 2020 (6 teses).

O PPG mais antigo (USP), por sua vez, teve sua primeira defesa de tese em artigos em 2012 e, recentemente, apresentou mais duas defesas, uma em 2018 e outra em 2020. A USP RP também apresentou quatro teses em formato de três artigos, entre os anos 2018 e 2019. Tais resultados mostram que a apresentação da tese em artigos ainda é recente na produção científica contábil nacional, e que a preferência dos doutorandos e orientadores é pelo formato tradicional.

Dentre os orientadores, o professor Dr. César Augusto Tibúrcio Silva (UNB) é o mais adepto ao formato de teses com três artigos, tendo cinco orientações concluídas. Já a linha de

pesquisa de Contabilidade Financeira e Mercado de Capitais conta com 23 teses nesse formato, conforme o esperado, já que é a linha de pesquisa com mais teses defendidas entre os programas.

Adicionalmente, levantou-se o número de trabalhos que foram defendidos por mulheres e por homens durante o período analisado, bem como dos seus orientadores. Na Tabela 2, é possível verificar essas informações.

Tabela 2 - Sexo dos doutorandos (as) e orientadores

PPG	Doutorandos(as)		Orientadores		Teses com Coorientação
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	
FUCAPE	2	6	-	8	1
FURB	16	18	5	29	-
UFC	3	7	5	5	1
UFMG	-	1	1	-	1
UFPB	6	11	2	15	7
UFPE	-	4	1	3	3
UFPR	10	10	4	16	12
UFRJ	11	8	6	13	4
UFSC	13	13	9	17	-
UFU	4	8	3	9	5
UNB	7	13	5	15	3
UNISINOS	12	14	3	23	-
USP	81	156	9	228	29
USP RP	10	17	7	20	2
Total	175	286	60	401	68

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se a predominância do sexo masculino tanto nas defesas (62%) quanto nas orientações (97%). A primeira mulher a defender uma tese foi Maisa de Souza Ribeiro, em 1998 na USP. Já a primeira orientadora foi a professora Dra. Silvia Pereira de Castro Casa Nova, em 2011, na mesma instituição.

Cabe ressaltar que desde 2016 há um aumento significativo de mulheres defendendo teses, o que refletiu em um aumento de orientadoras nos anos subsequentes. Ainda considerando os orientadores, a Figura 4 retrata quais professores mais exerceram essa função no período analisado.

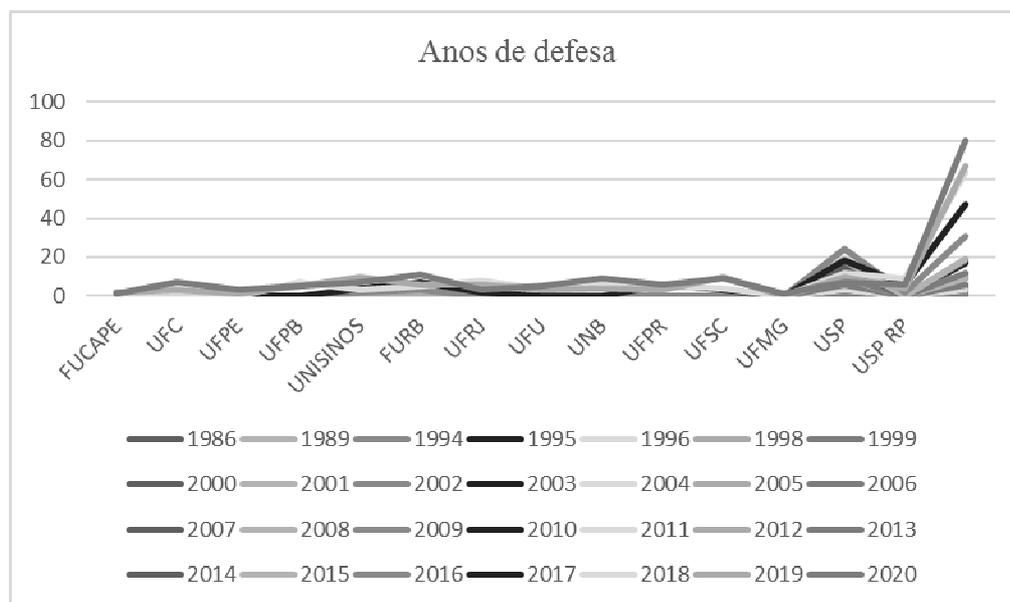
Figura 4 - Orientadores predominantes por programa

PPG	Orientador (a)	Teses	Primeira defesa	Última defesa
FUCAPE	Fernando Caio Galdi	3	2013	2020
UFC	Vicente Lima Crisóstomo	2	2019	2020
UFPE	Sem orientador predominante	0	-	-
UFPB	Edilson Paulo	4	2018	2020
UNISINOS	Ernani Ott	5	2017	2020
FURB	Nelson Hein	5	2016	2020
UFRJ	Marcelo Álvaro da Silva Macedo	4	2017	2019
UFU	Gilberto José Miranda	3	2019	2020
UNB	César Augusto Tibúrcio Silva	6	2018	2020
UFPR	Romualdo Douglas Colauto	4	2017	2020
	Vicente Pacheco	4	2017	2019
UFSC	Altair Borgert	4	2017	2019
	Ilse Maria Beuren	4	2019	2020
	Rogério João Lunkes	4	2017	2019
UFMG	Sem orientador predominante	0	-	-
USP	Luiz Nelson Guedes de Carvalho	20	2001	2020
USP RP	Fabiano Guasti Lima	5	2017	2020

Nota: O programa da UFPE possui quatro teses defendidas, sendo um orientador para cada e o programa da UFMG possui apenas uma tese defendida.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme evidenciado na Figura 4, o orientador com mais teses defendidas é o professor Dr. Luiz Nelson Guedes de Carvalho (USP), com vinte orientações. Ainda no programa da USP, os professores Gilberto de Andrade Martins (19), Alexandro Broedel Lopes (15), Ariovaldo dos Santos (15), Edgard Bruno Cornachione Jr. (14), Eliseu Martins (14), Fábio Frezatti (14), Reinaldo Guerreiro (11) e Edson Luiz Riccio (10) destacam-se com a maior quantidade de teses orientadas. Na sequência, observaram-se os anos de defesa dos trabalhos, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Anos de defesa das teses

A USP consta como o programa com maior quantidade de defesas (237), que realizou, em 2016, o maior número de defesas entre todos os programas em um mesmo ano, totalizando 24 teses. Além dessa IES, os programas da UNISINOS e da UFSC tiveram, em 2019, dez defesas cada; e a FURB, onze defesas em 2020.

A partir de 2015, o somatório das defesas de todos os programas obteve um crescente, saindo de dezenove defesas para oitenta em 2020. Esse resultado pode ser explicado, pois, a partir do ano de 2013, surgiu a maior parte dos PPGs no país e, considerando que o estudante tem até 4 anos (período regular) para realizar a defesa da tese, a maioria ocorreu depois desse período.

4.2 Posicionamentos, abordagens paradigmáticas e teóricas

Conforme retratado na metodologia, para a coleta dos dados, observaram-se os paradigmas sob a ótica de Burrell e Morgan (1979). Destaca-se que alguns paradigmas estavam especificamente descritos nos trabalhos e outros tiveram que ser depreendidos conforme entendimento das autoras (Figura 5).

Figura 5 - Abordagens paradigmáticas

PPG	Apresentação	Paradigmas		
		Funcionalista	Interpretativista	Outra classificação
FUCAPE	Descrito	-	-	
	Depreendido	8	-	
UFC	Descrito	2	1	
	Depreendido	6	1	
UFPE	Descrito	-	1	
	Depreendido	3	-	
UFPB	Descrito	-	-	
	Depreendido	17	-	
UNISINOS	Descrito	1	2	
	Depreendido	21	2	
FURB	Descrito	27	2	3 - Funcionalista/Interpretativista
	Depreendido	2	-	
UFRJ	Descrito	2	1	1 - Construcionismo
	Depreendido	15	-	
UFU	Descrito	2	-	
	Depreendido	10	-	
UNB	Descrito	-	-	
	Depreendido	20	-	
UFPR	Descrito	7	1	
	Depreendido	12	-	
UFSC	Descrito	17	6	1 - Fenomenológico; 1 - Funcionalista/Interpretativista; 1 - Multiparadigmatica
	Depreendido	-	-	
UFMG	Descrito	1	-	
	Depreendido			
USP	Descrito	9	6	1 - Humanista Radical; 7 - Pós-estruturalista; 4 - Construtivista,
	Depreendido	209	1	
USP RP	Descrito	5	4	
	Depreendido	18	-	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É possível observar que a maior parcela das teses analisadas utilizou os pressupostos do paradigma funcionalista (414), chegando a 89,8% da amostra, o que sinaliza como paradigma ainda predominante nas pesquisas contábeis. Os programas FUCAPE (8 teses), UFPB (17 teses), UFU (12 teses), UNB (20 teses), UFPR (19 teses), UFMG (1 tese) e USP (218 teses) possuem mais de 90% das teses pertencentes ao paradigma funcionalista. Por outro lado, o paradigma interpretativo, que é formado pela preocupação em entender o mundo cotidiano como ele é, com explicações no âmbito da consciência individual e da subjetividade (BURRELL; MORGAN, 1979), possui pouca adesão na Ciência Contábil.

Apenas 6,07% das teses analisadas correspondem ao paradigma interpretativo. O programa da UFSC apresenta a maior proporção de teses (23%) nesse paradigma, somando 6 teses, todas da área de Contabilidade Gerencial. Uma possível explicação para esse achado é porque a pesquisa interpretativa (especialmente aplicada em temáticas da Contabilidade de gestão) está preocupada em compreender a natureza social da prática contábil, não busca leis e generalizações universais, mas sim entender os acontecimentos cotidianos, as estruturas sociais e também os significados que os indivíduos atribuem ao seu próprio comportamento e ao dos outros.

Dentre os programas, ainda há 19 teses com classificações diversas, como: pós-estruturalista (7); funcionalista/interpretativista (4); construtivista (4); construcionismo (1); fenomenológico (1); multiparadigmática (1); e humanista radical (1). Dessas, todas foram declaradas pelo autor da tese em uma classificação que foge do escopo deste trabalho. Tanto o programa da UFSC, como o programa da USP apresentam a maior diversidade de paradigmas, com 5 teses cada.

Esses resultados estão alinhados com os achados de Azevedo et al. (2020), que analisaram 142 dissertações e verificaram que mais da metade da amostra (56,3%) também se enquadra no paradigma funcionalista. Além de confirmar as declarações de Costa e Martins (2016), os quais afirmam que estudos positivistas dominam a cena contábil.

Pesquisas nacionais, segregadas em distintas áreas de conhecimento da contabilidade e com base em artigos, verificaram resultados semelhantes. Por exemplo, Nascimento et al. (2010) analisaram 287 pesquisas relacionadas à Contabilidade Gerencial, com base na plataforma teórica, estratégias de pesquisa, abordagens teóricas e perspectivas paradigmáticas adotadas, e concluíram que, em relação aos paradigmas de pesquisa, 97% da literatura adotam o paradigma funcionalista e apenas 3% adotam paradigmas interpretativos, críticos ou pós-estruturalistas. Os resultados evidenciam ainda a baixa utilização de referências que abordem as teorias da Contabilidade Gerencial, observando que 83% dos trabalhos baseiam-se somente em conceitos contábeis ou legislação, enquanto 17% utilizam teorias da economia, sociologia ou psicologia.

Por fim, vale mencionar que a Ciência Contábil pode ser estudada em termos dos quatro conjuntos de suposições relacionadas à ontologia, epistemologia, natureza humana e metodologia. Desse modo, observou-se que os estudos buscaram permanecer nas suposições dos dois paradigmas (funcionalista e interpretativo) que, para Burrell e Morgan (1979), são quadros de referência diferentes e alternativos para a análise dos processos sociais. Desse

modo, tais achados evidenciam certa coerência paradigmática, conforme as indicações dos referidos autores.

A próxima categoria analisada reflete sobre a utilização de uma teoria como suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa (Tabela 3).

Tabela 3 - Evidências de teorias

Evidências de teorias															
PPG/Teorias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Total
Teoria não evidenciada	6	0	0	0	2	0	1	2	3	2	2	0	141	4	163
Teoria evidenciada	2	10	4	17	24	34	18	10	17	18	24	1	96	23	298
Total	8	10	4	17	26	34	19	12	20	20	26	1	237	27	
Quantidade de teorias															
Nenhuma	6	0	0	0	2	0	1	2	3	2	2	0	141	4	163
Uma teoria	1	4	2	6	19	29	11	9	13	13	21	1	87	20	236
Dois teorias	1	5	2	11	4	5	7	1	2	3	3	0	7	1	52
Três ou mais	0	1	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	2	2	10
Total	8	10	4	17	26	34	19	12	20	20	26	1	237	27	

Nota a: 1. FUCAPE; 2. UFC; 3. UFPE; 4. UFPB; 5. UNISINOS; 6. FURB; 7. UFRJ; 8. UFU; 9. UNB; 10. UFPR; 11. UFSC; 12. UFMG; 13. USP; 14. USP RP

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vale lembrar que uma teoria é uma exposição sistemática das relações entre um conjunto de variáveis, geralmente é uma explicação de um fenômeno em particular (KERLINGER, 1910). A função mais importante da teoria é explicar (MARTINS, 2005). Além disso, uma teoria sistematiza o conhecimento sobre determinado fenômeno da realidade e também faz inferências sobre o futuro, ou seja, tem a função de predição (MARTINS, 2005).

Nesse sentido, dentre as teorias mais utilizadas nas teses de contabilidade, citam-se: Teoria da Agência (46); Teoria Institucional (21); Teoria da Contingência (14); Teoria da Divulgação (8); Teoria da Hipótese de Mercado Eficiente (8); Teoria da Firma (7); Teoria da Escolha Pública (7); Teoria da Regulação (7); Teoria da Visão Baseada em Recursos (6); e Teoria das Finanças Comportamentais (6). A predominância da utilização de apenas uma teoria, em específico a Teoria da Agência, pode ser explicada por Frezatti *et al.* (2015), quando destacam que a pesquisa de paradigma funcionalista tende a não ser pluralista, já que esse paradigma não é suportado por múltiplas teorias, mas sim dominada pela teoria econômica clássica.

No entanto, foi possível verificar teses utilizando abordagens teóricas de diferentes áreas do conhecimento, como da Psicologia (Teoria da Identidade Social, Teoria da Psicologia Cognitiva, Teoria dos Eventos Afetivos, Teoria dos Prospectos e Teoria da Ação

Planejada); da Sociologia (Teoria do Ator-Rede, Relação de Poder, Teoria Social Cognitiva e Teoria da Expectativa); de Estratégia (Teoria dos Jogos, Teoria da Decisão e Teoria da Resposta ao Item); e da Educação (Teoria da Aprendizagem Significativa, Teoria da Aprendizagem Experimental e Teoria da Aprendizagem Transformadora).

Outro resultado a se atentar é a ausência de teorias nas teses, cerca de 35,36% das produções não apresentaram a linha teórica utilizada na estruturação do trabalho. Segundo Beuren e Erfurth (2010), a teoria é indispensável ao desencadeamento do processo de investigação. Por isso, esse número é de certa forma preocupante para o avanço da ciência contábil. Esse problema também foi identificado nos estudos de Costa e Martins (2016) e de Nascimento, Junqueira e Martins (2010).

Por fim, vale mencionar que os principais achados a respeito das teorias se alinham ao uso de modo mais representativo do paradigma funcionalista. Isso porque a maioria das teorias são de base funcionalista que, em linhas gerais, procuram principalmente descobrir semelhanças e regularidades e que, por meio de hipóteses e distintos testes, possibilitam produzir descobertas generalizáveis.

4.3 Abordagens metodológicas

No tocante às abordagens metodológicas, tabulou-se na Tabela 4 quanto aos objetivos e aos problemas das pesquisas. No que diz respeito às abordagens de procedimentos de coletas e de análises dos dados, optou-se por apresentá-las de forma descritiva devido à quantidade ser representativa.

Tabela 4 – Abordagens metodológicas

PAINEL A - Abordagem dos objetivos														
PPG/Abordagem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Descritiva	8	4	2	14	20	30	11	11	15	11	16	-	110	20
Explicativa	-	-	-	-	2	-	2	-	2	1	3	1	27	-
Exploratória	-	1	1	-	2	1	4	-	-	1	4	-	63	6
Explicativa e Descritiva	-	2	-	1	-	-	1	-	2	3	3	-	9	-
Exploratória e Descritiva	-	2	1	2	2	3	1	1	1	2	-	-	22	1
Exploratória e Explicativa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-
Outro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Total	8	10	4	17	26	34	19	12	20	20	26	1	237	27
PAINEL B - Abordagem do problema														
Quantitativa	8	5	1	15	16	27	12	10	14	17	13	1	148	19
Qualitativa	-	2	2	2	6	7	5	1	2	2	10	-	52	5
Quali-Quantitativa	-	3	1	-	4	-	2	1	4	1	3	-	37	3
Total	8	10	4	17	26	34	19	12	20	20	26	1	237	27

Nota a. 1. FUCAPE; 2. UFC; 3. UFPE; 4. UFPB; 5. UNISINOS; 6. FURB; 7. UFRJ; 8. UFU; 9. UNB; 10. UFPR; 11. UFSC; 12. UFMG; 13. USP; 14. USP RP
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pesquisa descritiva predomina nos PPGs de Contabilidade do país (com exceção do programa da UFMG), totalizando 272 teses com essa abordagem quanto aos seus objetivos. De acordo com Gil (2018), a pesquisa descritiva tem como intuito a descrição de características de determinada população ou fenômeno, além de descobrir a associação entre variáveis, sendo, assim, a abordagem mais comum.

Em seguida, tem-se a abordagem exploratória, com 83 teses, cujo propósito é proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (Gil, 2018). Por sua vez, a pesquisa explicativa objetiva identificar fatores determinantes ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos, explicando a razão das coisas, de forma mais aprofundada. Provavelmente, por ser uma tipologia mais complexa e delicada (Gil, 2018), observou-se um número menor de teses com essa abordagem (38). Ainda houve teses que utilizaram mais de uma abordagem, a saber: exploratório-descritiva (38), explicativo-descritiva (21) e exploratório-explicativa (06).

No que se refere à abordagem dos problemas, a maior parcela das teses analisadas classifica-se como quantitativa (306). Esse resultado colabora com as afirmações de Martins (2012), ao destacar que a pesquisa contábil, ao longo das últimas décadas, tem se preocupado especialmente com os métodos quantitativos.

Já a pesquisa qualitativa totaliza 96 teses, seguida pela pesquisa quali-quantitativa (métodos mistos) com o total de 59 teses. Em relação aos métodos de análise mais utilizados nos estudos, tem-se a estatística descritiva (164), regressão (114), dados em painel (65), análise de conteúdo (64), análise descritiva (25) e análise de discurso (19).

No tocante à abordagem quanto aos procedimentos, destacam-se: a documental (205); bibliográfica (108); de levantamento (102); estudo de caso (39); experimental (21); *ex post facto* (18); estudo de caso múltiplo (14); quase-experimento (07); etnografia (4); pesquisa de campo (3); pesquisa de arquivo (3); pesquisa historiográfica (2); pesquisa-ação (2); bibliométrica (1); ensaio teórico (1); estudo longitudinal (1); *Grounded Theory* (1). Do total, cerca de 359 teses utilizaram apenas um procedimento, 79 delas utilizaram dois procedimentos, 11 teses utilizaram quatro procedimentos e apenas 3 teses utilizaram 4 procedimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar as tendências das abordagens paradigmáticas, teóricas e metodológicas das teses da área de contabilidade no Brasil, utilizando os conceitos apresentados por Burrell e Morgan (1974), Sampieri *et al.* (2013) e Gil (2018). Para tal, pautou-se em investigar os paradigmas de maior predominância nas teses de todos os PPGs de Contabilidade do país e realizar uma análise das principais características metodológicas e teorias utilizadas nessa ciência.

Nesse sentido, foi possível identificar que o PPG com maior número de teses defendidas até o final de 2020 foi o da USP (237), tendo em vista que esse programa está ativo há mais de 50 anos, contribuindo para a formação de doutores em contabilidade e disseminando o conhecimento no país. Vale mencionar também que a maioria dos outros PPGs aqui analisados contam com profissionais, no seu quadro docente, que foram discentes do programa da USP.

Quanto às características dos pesquisadores e dos seus respectivos orientadores, menciona-se a supremacia do sexo masculino (286 pesquisadores), sendo mais de 400 trabalhos orientados por homens. Esse achado evidencia a desigualdade, ainda muito presente na comunidade científica, tendo em vista que por muito tempo as mulheres não possuíam permissão para fazer parte do meio acadêmico.

Além desses pontos, tem-se que o paradigma funcionalista, aquele que se preocupa em gerar conhecimento de maneira prática e objetiva, contempla quase a totalidade (89,9%) dos trabalhos da área, indicando que os recém-doutores e, em consequência, o futuro da Ciência Contábil, segue basicamente o mesmo paradigma (tanto) criticado por Burrell e Morgan (1974).

Um dos efeitos dessa predominância é evidenciado nas características metodológicas das pesquisas, sendo a maioria dos trabalhos de doutoramento classificados como pesquisas descritivas, documentais, com análise predominante da abordagem quantitativa. Além disso, o formato utilizado para a apresentação das teses segue o tradicional, tendo pouca aderência ao formato de artigos.

No que se refere às abordagens teóricas utilizadas, alguns pontos podem ser destacados: (i) há predominância de uma única teoria de base; (ii) existe grande influência das teorias econômicas, como, por exemplo, a escolha pela Teoria da Agência; e (iii) cerca de um terço dos trabalhos não apresentam teorias nas discussões. Esse último ponto é preocupante quando se pensa em sustentação e na evolução das pesquisas contábeis, considerando que é a

partir da discussão de outras bases teóricas que o conhecimento avança e a ciência se transforma.

Cabe destacar que os achados deste estudo, realizado de forma sistemática para levantamento das tendências das abordagens paradigmáticas dos trabalhos de conclusão de doutoramento da área de contabilidade no Brasil, permitiram constatar que alguns programas não reforçam e/ou não cobram: (i) o aprofundamento epistemológico forte; (ii) o uso dos principais paradigmas e seus autores; e (iii) que existe pouca diversidade quando o assunto é base teórica nas teses da área, tendo em vista que muitos trabalhos não apresentam quadros teórico-metodológicos devidamente descritos e referenciados.

Como contribuição, o estudo mostrou, na prática, como os posicionamentos individuais dos pesquisadores influenciam no modo de ‘fazer’ ciência e como está a produção científica nos trabalhos de maiores impactos da Ciência Contábil. Além de ressaltar que, ao seguir predominantemente os pressupostos do paradigma funcionalista, tem-se um certo engessamento nos modelos e nas formas de estudar os fenômenos contábeis.

Para trabalhos futuros, indica-se a investigação das dissertações dos PPGs de Contabilidade, para comparar aos dados apresentados nesse artigo, e a análise específica por programa, para verificar as predominâncias por região. Além disso, recomenda-se estudar outros pontos abordados, como: histórico do gênero dos pesquisadores, como ocorre a mudança de paradigmas e destacar a influência do orientador nas escolhas do orientando.

Como limitação, cabe destacar a falta de publicação na íntegra dos trabalhos finais por parte das bibliotecas universitárias, o que impossibilitou a análise total das teses de contabilidade do país, além da dificuldade de encontrar as informações necessárias dentro dos sítios dos programas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. U *et al.* (2020). Postura ontológica da pesquisa em contabilidade gerencial. **Brazilian Journal of Business**, 2(3), 2927-2947.
- BEUREN, I. M; ERFURTH, A. E. (2010). Pesquisa em contabilidade gerencial com base no futuro realizada no Brasil. **Contabilidade Gestão e Governança**, 13(1).
- BRYMAN, A. (2012). *Social Research Methods*. 4 th edition. Oxford: Oxford University Press.
- BURRELL, G; MORGAN, G. (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. **Routledge**.

COSTA, F; MARTINS, G. A. (2016). Características epistemológicas de publicações científicas em Contabilidade: evidências de um cenário produtivista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 13(29), 33-67.

GUBA, E. G; LINCOLN, Y. S. (2005). Paradigmatic, Controversies, Contradictions and Emerging Confluences. In Denzin, N. K. and Lincoln, Y. S, (eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 3ª edição. **Thousand Oaks, CA: Sage**, 191-215.

FREZATTI *et al.* (2015). A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. **Revista Universo Contábil**, 11(1), 47-68.

FREZATTI, F; NASCIMENTO, A. R. D; JUNQUEIRA, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. **Revista Contabilidade & Finanças**, 20(49), 6-24.

GIL, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª edição. São Paulo: Atlas.

KERLINGER, F. N. (1910). **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: E.P.U.

KUHN, T.S. (1962). **The structure of scientific revolutions**. Chicago, IL: University of Chicago Press.

MARTINS, G. A. (2005). Falando sobre Teorias e Modelos nas Ciências Contábeis. **BBR-Brazilian Business Review**, 2(2), 131-144.

MARTINS, E. A. (2012). **Pesquisa contábil brasileira**: uma análise filosófica. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, A. R. D; JUNQUEIRA, E; MARTINS, G. D. A. (2010). Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de administração contemporânea**, 14(6), 1113-1133.

NGULUBE, P. (2015). Qualitative Data Analysis and Interpretation: Systematic Search for Meaning. In Mathipa, E. R. and Gumbo, M. T, (eds.), *Addressing Research Challenges: Making Headway for Developing Researchers*. Noordwyk: **Mosala-MASEDI Publishers and Booksellers**. 134-153.

OLIVEIRA, A. G.; SILVEIRA, D. (2013). A importância da Ciência para sociedade. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, 25(4).

RYAN, B.; SCAPENS, R. W.; THEOBALD, M. (2002). *Research methods and methodology in finance and accounting*. **Cengage Learning Emea**, 2ª edição.

REPOSITÓRIO DA FUCAPE. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://fucape.br/producao-academica/repositorio-de-producao-cientifica/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.ufc.br/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/183>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.ufpb.br/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO RIO DOS SINOS. Repositório de produção científica. Recuperado de: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/pesqPosGrad.php>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://www.coppead.ufrj.br/biblioteca/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://cienciascontabeis.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGCC/detalhes-do-curso?id=127>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Repositório de produção científica. Recuperado de: https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://bce.unb.br/bibliotecas-digitais/repositorio/teses-e-dissertacoes/#:~:text=O%20Reposit%C3%B3rio%20Institucional%20da%20UnB,de%20Bras%C3%ADlia%20em%20formato%20digital>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/1>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.usp.br/>

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – Ribeirão Preto. Repositório de produção científica. Recuperado de: <https://repositorio.usp.br/>

SAYED, S *et al.* (2019). Análise dos estudos em história da contabilidade em teses e periódicos brasileiros (2000-20016). **ConTexto**, 19 (41), 1-12.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MIRANDA, C. F. G; OLIVEIRA, C. V. C. B; SANTOS, E. A. Tendências das Teses de Doutorado em Contabilidade no Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 3, art. 5, p. 95-117, mar. 2023.

Contribuição dos Autores	C. F. G. Miranda	C. V. C. B. Oliveira	E. A. Santos
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.			X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X